

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.24 – Lutas expiatórias

1. Há um processo obsessivo narrado no capítulo? Justifique

Um processo obsessivo existe, mas de forma pouco vista por nós, onde a influência obsessiva não se dá diretamente, mas sim na forma de correntes de assimilação, onde o encarnado percebe os pensamentos dos obsessores de agora, mas amigos de outrora. Isso mostra que a obsessão pode estar presente, mesmo sem que haja laços fluídicos, por isso André Luiz e seus amigos procuraram mas não acharam os elos fluídicos de ligação entre obsessor e obsediado.

Assim está descrito no capítulo:

"Não longe, duas entidades de presença desagradável reparavam-lhe os movimentos, sem contudo interferir magneticamente, de maneira visível, na agitação nervosa de que ele se fazia portador."

2. Há mediunidade no caso narrado? Que tipo? Justifique.

Propriamente dita não é uma mediunidade que assim dizemos ostensiva, ou seja Américo ainda não é um médium ostensivo.

Nas palavras do Assistente:

"- Ainda assim - aleguei -, poderemos considera-lo médium?

- De imediato, não. Presentemente, é um enfermo que reclama cuidado assistencial, no entanto, sanada a desarmonia de que ainda é portador, poderá cultivar preciosas faculdades medianímicas, porque a moléstia, nesses casos, é fator importante de experiência. A dor em nossa vida íntima é assim como o arado na terra inculta. Rasgando e ferindo, oferece os melhores recursos à produção."

3. Correlacione, através do caso narrado, a diferença entre processo obsessivo e lei de causa e efeito.

A Justiça Divina dá "A cada um conforme a sua obra", embasada que é no princípio da lei de causa e efeito (ou ação e reação). Esta lei, que é uma lei natural, nos indica que todas as ações (a nível físico ou mental) trazem em si mesmo a reação correspondente. Isto significa que cada atitude nossa, positiva ou negativa, tem uma consequência, também positiva ou negativa.

A Lei Divina não visa a "punição" de quem errou, mas o seu reajustamento, sendo que este dependerá da atitude de cada um, ou seja, havendo brechas mentais para que haja a influência de espíritos com os quais tenhamos débitos passados (ou não), elas serão por eles utilizadas para termos o processo obsessivo (em diferentes graus); uma vez que se faculta o acesso do Espírito ao nosso psiquismo; ou ao contrário se fecharmos nossa casa mental não haverá acesso para que se dê a obsessão.

Vianna de Carvalho, em psicografia de Divaldo P. Franco, diz que "seja, porém, qual for o processo através de cujo mecanismo se apresente, a obsessão resulta da identificação moral de litigantes que se encontram na mesma faixa vibratória, necessitados de reeducação, amor e elevação."

Todos nós estamos, pois, sujeitos a padecer de obsessão, cabendo a nós a manutenção de hábitos saudáveis, do lembrar-se do orai e vigiar, através dos quais adquirimos resistências e defesas contra a influência de espíritos estagnados na evolução.

Lembrando, ainda, o instrutor Áulus, no capítulo 23 que disse:

- " ... Toda obsessão tem alicerces na reciprocidade. Recordemos o ensinamento de nosso Divino Mestre. Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão. ..."

4. Toda anomalia no corpo físico tem a sua gênese no espírito? Qual a relação entre o desequilíbrio físico e a lei de causa e efeito?

"As doenças congênitas ou hereditárias são necessariamente fruto do nosso passado, ou pela necessidade de aprendizado, quando escolhemos um processo doentio para nosso trabalho de crescimento, ou pela reparação de nossos atos menos felizes (As doenças congênitas estão sempre relacionadas com experiências de encarnações passadas ou escolhas do próprio espírito para seu crescimento espiritual). Ou seja, as doenças previamente marcadas no

código genético têm uma causa anterior. No entanto, as doenças ocasionais, muitas delas relacionadas com o estágio evolutivo do planeta, não tem relação com o nosso passado, outras são resultado da nossa invigilância, criando piso orgânico ou psíquico para tais moléstias. Toda doença é fruto da nossa condição moral, mesmo aquelas vinculadas as condições do planeta, pois nossa estadia aqui é resultado do nosso processo evolutivo "(Roberto Lúcio)

(Sugestão: ver entrevista virtual de Roberto Lúcio - Visão médico-espírita das enfermidades em:

http://cvdee.org/maestro/apps/cvdee/public/files/entrevistas/entrevista_011.pdf

5. O que é desdobramento?

O fenômeno de desdobramento espiritual, denominado também "experiência fora do corpo" ou "projeção do eu" e que Allan Kardec reconhecia com o nome de "Sonambulismo", é uma condição relativamente frequente e que tem sido muito estudada nos dias de hoje.

A quantidade de obras e artigos não espíritas ou mesmo espíritas já publicadas sobre o tema é imensa. Seu número cresce dia a dia, pois é um assunto de magna importância e que tem indiscutível implicação na questão da sobrevivência após a morte.

O médium sonambúlico (de desdobramento), segundo Kardec, é aquele "que vive por antecipação a vida dos Espíritos".

Ele desfruta da capacidade de desprender-se do seu corpo físico, deixando-o num estado de sonolência, e desloca-se no espaço apenas com seu perispírito. Durante o desdobramento, o Espírito pode sair para longe de seu corpo e visitar locais distantes, conhecidos ou não. Estes locais poderão encontrar-se em nosso plano físico ou nas esferas espirituais. Podem, também, entrar em contato com outros Espíritos, visitar enfermos, assistir Espíritos perturbados, etc.

A faculdade sonambúlica, lembra Kardec "é uma faculdade que depende do organismo e nada tem a ver com a elevação, o adiantamento e a condição moral do sujeito."

No entanto, os esforços que o medianeiro empreende em sua melhoria pessoal deverão ser responsáveis pelo tipo de atividade que irá desenvolver em "suas viagens".

Com relação ao grau de consciência, os médiuns de desdobramento podem ser classificados em três tipos: conscientes, semiconscientes e inconscientes. Os primeiros lembram-se perfeitamente de tudo o que realizaram durante o

desdobramento, os segundos têm uma recordação relativa, mas os terceiros nada recordam.

O desdobramento pode ser ainda: natural ou provocado (magnético). No primeiro caso, o médium afasta-se de seu corpo sem que seja necessária a atuação de uma outra pessoa. Pode verificar-se em função de uma enfermidade, do sono, prece ou meditação. O desdobramento magnético ou provocado é aquele produzido pela ação fluídico-magnética de outra pessoa, encarnada ou desencarnada. Os médiuns adestrados são muitas vezes afastados de seu corpo por seus mentores espirituais, durante o sono físico e levados para reuniões de estudo e trabalho no mundo espiritual. Pode acontecer também, que o desdobramento seja provocado por Espíritos viciosos, que desejam envolver o mediano em atitudes infelizes, promovendo, muitas vezes, processos obsessivos graves.

Allan Kardec dá o nome de "êxtase" a um tipo de desdobramento mais apurado, onde a alma do médium tem maior grau de independência e pode deslocar-se para locais muito distantes.

6. Correlacione desdobramento e sono do corpo físico.

O desdobramento ocorre quando o par (alma + seu perispírito) separam-se parcialmente do seu corpo físico; a separação não é total, mantendo-se um cordão fluídico ligando o corpo físico ao perispírito. O desdobramento pode ocorrer com ou sem o auxílio de um espírito desencarnado, quando então é classificado, respectivamente, como fenômeno de classe mediúnica, ou meramente anímica.

O desdobramento pode ocorrer durante o sono ou, mais raramente, quando o sujeito estiver acordado; nessa última categoria, podemos citar Eurípedes Barsanulfo e Yvonne Pereira.

Allan Kardec tratou deste assunto no capítulo VIII, parte 2a, de O Livro dos Espíritos. Indagados pelo Codificador, os Espíritos disseram que, durante o sono, os laços fluídicos que prendem o espírito ao corpo físico se afrouxam, permitindo que ele, que está sempre ativo, se desprenda e se lance pelo espaço. Nesses momentos, a que Kardec denominou de emancipação da alma, o espírito pode entrar em relação mais direta com outros. Portanto, o sono do corpo físico liberta parcialmente o espírito, que passa a viver no estado em que fica normalmente quando desencarna. Nesses momentos de libertação, o espírito permanece de posse ao seu invólucro semimaterial inseparável, que é o perispírito. Nem sempre, porém, o espírito deixa o local. Muitas das vezes permanece ao lado de seu organismo físico, aguardando que este retorne ao

estado de vigília. O sonho é a lembrança que o espírito tem desses momentos. É, comumente, uma recordação dos lugares e dos acontecimentos que presenciou ou que presenciará nesta ou em outra encarnação. Livre dos embaraços do corpo físico, o espírito pode investigar sobre o passado, o presente e o futuro. Nem sempre, porém, essa lembrança é possível, face à densidade grosseira de nosso organismo físico. Tudo sempre dependendo do estágio evolutivo e da afinidade que o Espírito tenha.

7. Explique que tipo de comunicação ou ocorrência se dá no seguinte trecho:

"Américo dormiu sem detença, surgindo junto de nós em desdobramento natural. Não nos pressentiu, porém, nem de longe. Registrava tão somente a perturbação mental de que se via possuído.

Amedrontado, espantadiço, avançou para estreita câmara, a pequena distância, e rojou-se ao lado de um velho paralítico, choramingando:

- Pai, estou sozinho! Sozinho!... Quem me socorre! Tenho medo! Medo!...

O doente, vigilante e calmo, assimilou-lhe a presença, de algum modo, porque mostrou no semblante dolorido expressão, como se lhe estivesse ouvindo as queixas.

Áulus recomendou-me auscultar a fronte pensadora do enfermo, atado ao catre limpo, e, buscando sintonizar-me com ele, escutei-lhe a mente, conversando de si para consigo:

- Ó Senhor, sinto-me cercado por Espíritos inquietos... Quem estará junto de mim? Dá-me forças para compreender-te a vontade e acatar-te os desígnios.... Não me abandones! Tristes são a velhice, a doença e a pobreza quando nos avizinhamos da morte!...

E, sob a influência do rapaz, cujos pensamentos assimilava sem perceber, vimo-lo também dobrar a cabeça e chorar copiosamente."

Trocamos energias constantemente. O pensamento é idioma universal, compreendendo-se que o cérebro ativo é um centro de ondas em movimento constante, estamos sempre em correspondência com o objeto que nos prende a atenção.

Recebemos variados apelos nascidos do campo mental de todos os seres encarnados e desencarnados que se afinizam conosco, tentando influenciar-nos através das ondas inúmeras dos diferentes pensamentos.

Os pensamentos agem e reagem uns sobre os outros, através de incessante corrente de assimilação e o intercâmbio de alma para alma é constante e obrigatório.

Segundo Leon Denis no livro: "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" (Cap. XXIV - Pg. 355).

"O pensamento é criador. Não atua somente em roda de nós, influencia nossos semelhantes para o bem ou para o mal; atua principalmente em nós, gera nossas palavras, nossas ações e com ele, construimos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura".

De acordo com as nossas disposições mentais, nossas emanções serão mais ou menos intensas e amplas, sendo a vontade que determina as propriedades especiais. Essas radiações formam em torno de nós, camadas que constituem uma espécie de atmosfera fluídica, chamada de psicosfera humana e o ambiente psíquico de uma pessoa (de maus hábitos ou hábitos salutarres) será notado, sentido pelos Espíritos e pelos encarnados.

8. Comente sobre Expição e Lutas Expiatórias tendo por base o capítulo em estudo.

A Doutrina ensina-nos que a dor tem uma função pedagógica, reparadora. A dor pode de fato opor obstáculo ao exercício da liberdade do espírito, sem, contudo, ser considerada uma simples punição; é o resultando da lei de causa e efeito, e devemos considerá-la um instrumento pedagógico que objetiva recolocar-nos no caminho do bem; podemos dizer, sem medo de errar, que sem a dor não há evolução, em qualquer reino da natureza.

Só que há diversos graus de evolução; então uns sofrem mais que outros.

Assim, costumamos reservar o termo "expição" para os processos em que a pessoa não tem escolha. Ela sofre como consequência inevitável de suas atitudes e comportamentos anteriores.

A expiação está diretamente ligada a lei de causa e efeito e as lutas expiatórias não são castigos, já que são oportunidades dadas pela lei, e são bastante difíceis de serem vencidas de acordo com a gravidade dos erros pretéritos e de acordo com a abnegação do espírito na vivência da expiação.